

Discurso 29º Aniversário FAP

08/07/2018 – João Pedro Videira

8 de Julho.

Um dia particularmente especial para Portugal, e para a Academia do Porto.

No ano de 1497, neste mesmo dia, iniciava-se uma das viagens mais determinantes para o nosso país. Uma viagem que provocou a reorganização das rotas comerciais a nível mundial, deslocando o centro da economia de Veneza para Lisboa. O espaço oceânico foi alargado, a visão ptolomaica do mundo foi destronada, e os Oceanos Atlântico e Índico ficaram ligados por via marítima e assim se explica a importância histórica desta jornada.

Além de ser um dos grandes atos da navegação europeia, o feito lançou as bases para o Império Português, que duraria por séculos, e estabeleceu novos contatos entre a Europa e as civilizações da Ásia, fixando um marco no início do processo que mais tarde veio a ser chamado de “globalização”, constituindo, na ordem do mundo, uma revolução, que se manifesta nas mais variadas áreas, com consequências que fazem parte do património universal.

E se há 521 anos atrás, neste mesmo dia, Vasco da Gama partiu rumo à Índia, há 29 anos atrás, também neste dia, algo ímpar e único se ergueu na Cidade do Porto e na Academia Portuguesa. Fruto de uma vontade alargada das associações de estudantes da Academia do Porto, e com muito apoio e ajuda da Universidade do Porto, liderada pelo Professor Alberto Amaral; do Politécnico do Porto, liderado pelo Professor Luís Soares; da Universidade Católica, liderada pelo nosso querido Professor Francisco Carvalho Guerra; nascia assim a Federação Académica do Porto.

Com primeira sede na rua Miguel Bombarda, mais tarde passando para a Rua do Campo Alegre, ao leme pelo Diogo Vasconcelos, a FAP começou a sua viagem para um destino sem fim. A bordo leva os estudantes, leva a Academia, leva a Cidade e o País. Leva-os junto a si pela causa, pelo querer incessante de ir mais além, sobre as pessoas que marca. A sua força é impactante e insistente: teima em ultrapassar os abismos e rejuvenescer sem nunca perder o norte.

Sabe por onde veio e por onde vai. Transporta consigo os seus valores, que a norteiam desde a primeira onda que atravessou, e que inequivocamente mantém ao longo das suas quase três décadas. Quem por ela já passou, um pouco de si deixou, permitindo que seja por onde for que ela passe, deixe sempre a sua marca e o seu contributo positivo.

Este seu legado, é valioso e inspira confiança, respeito e até mesmo admiração; e o seu bem mais precioso, são precisamente aqueles que em algum momento da sua vida embarcaram nesta Caravela para uma incessante viagem. 435 dirigentes constituíram as 29 tripulações que por si passaram. Do simples marinheiro, passando pelo homem do leme, chegando ao Capitão; Não esquecendo, porém, as restantes 26 caravelas que completam esta armada e que contribuem para que todos os dias, juntos, e reforço, juntos! consigamos ir ainda mais longe. Consigo, hoje, vão apregoando, o seu dever, a sua vivência que dedicam e dedicaram à nobre causa da Academia do Porto, carregando a sua História feita por cada um dos que ajudaram a construir, feita por cada um de nós que hoje é parte de si, feita por todos aqueles que depois de nós hão-de vir, e irão acrescentar mais um pedaço de caminho à admirável estrutura que sobejamente conhecemos.

Falo-vos de uma estrutura única, pelas suas características, que determinam em absoluto o perfil de liderança afirmativa que tem vindo a ser navegado. Que quando surge no pensamento, aquilo que nos passa pela cabeça é a sua singular matriz identitária. No

estaleiro, quando se construía as suas bases, a pensar nos desafios que por toda a sua vida iria enfrentar, nas ondas que iria ter de rasgar, nos Cabos que iria ter de dobrar, suportadas pelos pilares da diversidade, da meritocracia, com dedicação e trabalho, erguendo-se assim uma estrutura política, não sendo partidária, e que não se subjugava a qualquer diretiva de partidos políticos. A FAP é uma estrutura onde surgem ideias, ideias essas que provocam o debate, onde toda a sua diversidade cria uma unidade ainda mais forte. É homogénea e tem identidade, apesar da diversidade dos subsistemas que representa, das características próprias de cada estudante que dela faz parte, da permanente mudança das sucessivas gerações que lhe sucedem.

Importa por esse motivo, que vos diga que é uma honra e um orgulho muito grande para mim, poder partilhar esta noite de celebração com vocês, que de uma maneira ou de outra têm uma ligação com a FAP. E se têm uma ligação com a FAP, têm naturalmente uma ligação com a Academia.

Digo frequentemente, que Somos Academia, e a vossa presença aqui hoje, nesta noite de domingo, é habitualmente uma noite para se estar em casa com a família, é sem sobra de dúvida uma recompensa e o reconhecimento do trabalho e cooperação que a FAP tem convosco, e por isso quero agradecer-vos o facto de terem despendido deste dia familiar para estar connosco, a Sentir a Academia, nesta noite e neste Porto, cheio de magia.

Na FAP temos como princípio fundamental, que toda a nossa ação seja pensada e concretizada de estudantes para estudantes. O associativismo estudantil nesta vertente particular do ensino superior, está absolutamente determinado no que de mais bonito tem: a causa, pela causa; o bem, pelo bem; o dar, sem esperar receber nada em troca. E tudo isto, quando feito por estudantes, maioritariamente jovens que se pautam pela competência, pela transparência, pelo sentido de compromisso com o bem maior, sem receios, desempenhando a sua função sem segundas intenções, sem esperar um favorecimento um

dia mais tarde, lançando ao mar todos os subterfúgios, e que tanto contraria os exemplos de governação que hoje temos, que diariamente nos habituaram a ter as capas dos jornais e as notícias de abertura do telejornal com denúncias de corrupção, seja ela de que tipo for, e de bárbaros ataques à democracia. Do estudante ao delegado de turma, do vogal da Direção ao Presidente da associação de estudantes, do funcionário dos serviços académicos às chefias intermédias, do Provedor do Estudante aos Diretores e Presidentes das Unidades Orgânicas, do Administrador ou Diretor dos Serviços de Ação Social ao Reitor ou Presidente da Instituição. Todos estes intervenientes fazem parte do ecossistema que é o dia-a-dia do estudante, que trabalham por eles e para eles, merecem o reconhecimento por todo esse empenho e compromisso com o estudante.

Falando em compromissos, na FAP honrar os nossos compromissos é uma das nossas principais prioridades, valorizar a participação estudantil na vida das Instituições também o é.

Estávamos em 2007, quando um famoso diploma, intitulado por Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, é implementado em Portugal. Com a aplicação dessa lei que regula desde então o funcionamento das instituições de Ensino Superior em Portugal, a participação estudantil nos órgãos de gestão da instituição diminuiu drasticamente. Um diploma que tinha no seu horizonte ser revisto em 2012, mas uma recomendação do Conselho Nacional de Educação, a solicitar o adiamento da sua revisão para o ano de 2015, permitindo às instituições perceberem melhor a forma como este regime funcionaria, fez com que tal não viesse a acontecer, nem em 2012, nem nunca até aos dias de hoje. Mas não é por isso que baixamos os braços. Não é possível, nos dias de hoje, que na composição do Conselho Geral de uma instituição, os estudantes vejam reduzida a sua participação para apenas 15% do número total de membros desse conselho, algo inaceitável, e que se torna ainda mais com a possibilidade de existir um número superior de Personalidades externas. Não é possível que já não seja obrigatória a participação dos estudantes nos Conselhos Diretivos das suas unidades orgânicas. As instituições existem com o propósito de servir e instruir a

comunidade, devendo ser a sua Prioridade, a Educação. E o futuro de um país é tanto mais risonho e brilhante, quanto o nível capacitação da sua população. E a capacitação só existe, quando há ocasião para participar, quando empoderamos as novas gerações e os deixamos experimentar a responsabilidade de tomar decisões.

E por isso, o que pedimos é simples: oportunidade.

Queremos dar lugar às novas gerações estudantis, fazê-las participar no dia-a-dia da instituição. Só com o envolvimento estudantil na definição das políticas de ensino superior, é que conseguiremos assegurar o futuro das instituições e das gerações futuras. E a Academia do Porto tem bons exemplos nessa matéria. Seja o projeto de diálogo estruturado, em que vão ser os vários grupos de estudantes formais ou informais da Universidade do Porto, em conjunto com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto, na pessoa do seu administrador, o Dr. Manuel Barros, que vão identificar os desafios e as soluções da Ação Social nos próximos tempos; seja o projeto de potenciação das associações de estudantes do Politécnico do Porto, em que são dadas formações em áreas como as bolsas de estudo, como o apoio ao emprego, entre outras, que capacitam os dirigentes, transformando todos os processos de apoio ao estudante em algo com mais informação e qualidade de resposta e apoio. É com base neste tipo de exemplos e nestes projetos que, no entender dos estudantes, têm de perdurar, e que a construção de Academia e de Ensino Superior deve assentar.

Pedimos, por isso, lugar à mesa, com a respetiva proporcionalidade entre os demais, para definirmos o sistema, o funcionamento, as regras, em conjunto, e não de forma unilateral como alguns ministros e altas patentes são peritos em fazê-lo.

Minhas senhoras e meus senhores,

Na passada semana, a Federação Académica do Porto fez jus ao seu legado, por forma a fazer ver e perceber à comunidade, mas sobretudo ao Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e

Ensino Superior, que de facto os estudantes querem participar, estão atentos e querem que se cumpra a lei. Podia falar-vos do Alojamento Académico na Cidade do Porto, algo que o Ministério teima em não resolver ou investir. Mas não. em causa está o conteúdo, mas principalmente a forma como foi elaborado o Despacho publicado a 21 de maio, que determina a redução de 5% das vagas das instituições públicas do Porto e Lisboa. Entendemos e reconhecemos a necessidade de fomentar a coesão territorial, mas esta política **do corta de um lado para coser no outro**, não nos parece o caminho a seguir. Devem existir políticas de discriminação positiva, e não o seu contrário.

Em 2006, o Regime Jurídico do Associativismo Jovem estabelecia que as associações de estudantes do Ensino Superior tem o direito à participação na elaboração de legislação e definição do sistema de Ensino Superior, previsto no artigo 20º desta mesma Lei.

Com a apresentação da queixa à Provedora de Justiça, a FAP pretende ver analisada não só a legalidade do Despacho, como também a legalidade na atividade dos poderes públicos, mas acima de tudo, pretende chamar à atenção para a subalternização crescente a que este Governo, através de subterfúgios variados, tem vindo a relegar a participação pública no plano da educação e sistema de ensino, tornando-se uma prática que ameaça a concretização da dimensão de cidadania a que a Constituição apela e que o Direito Internacional apoia. Em suma: Nada para os estudantes, sem os estudantes.

Mas se esse mesmo Regime Jurídico do Associativismo Jovem contempla, por um lado, posições favoráveis para a participação dos estudantes na definição e construção do sistema, do outro lado temos o reverso da medalha.

A Lei 23/2006 cozinha, dentro do mesmo bolo, dois tipos de associativismo completamente diferentes. O Associativismo Juvenil e o Associativismo Estudantil. E se quanto ao limite de idade do Presidente de uma associação juvenil, estou em absoluto acordo com o Srº Secretário de Estado nesta proposta de revisão à lei, quanto à forma de financiamento das

associações de estudantes, onde apenas são elegíveis para despesas, aquelas que são contraídas para a realização de atividades da associação, então aqui não podemos estar mais em desacordo. O associativismo estudantil tem uma missão absolutamente distinta da missão de uma associação juvenil. Enquanto que uns existem para suprir algumas lacunas através da realização de atividades A ou B, as outras existem para legitimamente representarem os seus pares junto dos demais agentes. São estruturas políticas, altamente organizadas, que tem por base a aproximação do diálogo estudantil com todas as outras partes dos setores. Se há uns anos atrás, as associações de estudantes eram as grandes escolas de reflexão, que motivaram em parte as grandes revoluções do século XX, hoje, com esta forma de atribuição de verbas, tentam consistentemente silenciar-nos, alterando a nossa missão de pensadores de sociedade e de mundo para prestadores de serviço à comunidade que representamos.

Mas na FAP e na Academia do Porto, o nosso associativismo está vivo e recomenda-se. Este mandato a aposta é na inovação e sustentabilidade. A Queima das Fitas do Porto, esta grande celebração dos estudantes com a cidade, foi o primeiro evento Académico do país a envergar o “Sê-lo Verde”.

Um programa do Ministério do Ambiente que visa o financiamento organizações para implementação de medidas mais sustentáveis em eventos de cariz cultural ou recreativo. O vice-presidente Engenheiro Filipe Araújo, a vereadora Dra. Catarina Araújo e as suas respetivas equipas, empenharam-se connosco, na construção de uma Queima mais sustentável, com uma mensagem clara para sociedade, em particular para a nossa geração: a sustentabilidade. Reduzimos meio milhão de copos de plástico descartável no recinto da Queima das Fitas. Foram recolhidos menos 90% de resíduos de plástico do Queimódromo. Os números falam por si. Só quem lá esteve é capaz de descrever as tamanhas diferenças, e estas foram apenas duas das várias medidas implementadas no recinto da Queima. No que diz respeito à inovação, durante o mês de novembro, em parceria com as Instituições de Ensino Superior da Academia do Porto, vamos trazer à Alfândega do Porto, a Tomorrow Summit. Um evento onde vamos refletir com grandes referências e personalidades, sobre os

grandes desafios da sociedade, ao nível da Economia, da Tecnologia e de que forma é que estas vão atuar sobre a sociedade civil.

Em breve também vos iremos apresentar o nosso “Caderno de Encargos para o Ensino Superior”. Um documento estruturante, aglutinador de todas as nossas reflexões sobre o Ensino Superior, construído em conjunto com as Associações de Estudantes da Academia do Porto, que em muito têm contribuído para os destinos da FAP e da Academia, chegarem a bom Porto. E por isso, quero aqui reconhecer publicamente o todo o vosso empenho e dedicação em prol do nosso conceito de Academia, por trilharem o caminho da glória lado a lado com a FAP, e por todos os anos contribuírem largamente para o grande quadro de dirigentes formado na Academia do Porto.

Para terminar, não queria deixar de fazer uma reflexão sobre algo que a todos nós nos diz respeito. Atravessamos uma Era onde tudo se tornou mais próximo; onde, de uma forma algo generalizada, o acesso a cuidados básicos de saúde se tornou mais simples; o acesso à educação se tornou mais fácil, entre tantos outros. Mas há de facto, algo preocupante, e nós enquanto cidadãos e enquanto europeus, não podemos ficar indiferentes.

Vivemos o maior período de paz na Europa, desde que há memória, e a ascensão de movimentos radicalizados, baseados em crenças religiosas ou em nacionalismos puros e duros, irá pôr em causa a conceção de Europa e de mundo como o conhecemos.

Disse Nelson Mandela que *“Negar os Direitos Humanos das pessoas, é negar a própria humanidade delas.”*

Não podemos ficar indiferentes à crise humanitária que afeta os países do Médio Oriente. É nestas ocasiões que devemos dar uma resposta à altura dos desafios. Não erguamos muros, ou fechemos fronteiras.

Temos a obrigação de intervir positivamente no processo, acolhendo quem ficou sem os seus bens, sem a sua casa, sem a sua família. Por esse motivo, os valores que nos são transmitidos, devem ser, de facto, aplicados. E o associativismo é uma das formas mais bonitas de o fazermos por partilharmos um objetivo comum: deixar o mundo melhor do que o encontramos.

E se efetivamente isso acontecer, a Caravela da Academia continuará a sua viagem eternamente por terminar.

Mas nesse momento, a viagem de cada um nós, tem terra-à-vista. É nessa altura que o nosso objetivo é cumprido, e que sentimos verdadeiramente a Academia neste mundo cheio de magia.

Um Bem-haja a todos vós, e vamos a isso, como só nós o sabemos fazer!

Boa noite!